

AMAR E TRABALHAR NA EUROPA

Seminário Internacional

Lisboa | ISCTE

14 e 15 Fevereiro 2008

Sessão temática: Por onde passa a mudança na família?

Novos sentidos da família na Europa

Inês Cardoso, Anália Torres, Rui Brites, Bernardo Coelho




Objectivo

Evidenciar a reconfiguração social ao nível ideológico na Europa

- Mudança de valores mais tradicionais para valores mais igualitários
- Emergência de novos sentidos da família na Europa



Questões

Como definir os novos sentidos da família?
O que alimenta a emergência destes novos sentidos?
Como se diferenciam entre países?
Como é que eles estão relacionados com as condições estruturais e institucionais?



Dados base

Dados do ESS 2002, ESS 2004 e Eurobarómetro 2003
Análise de entrevistas realizadas a casais em várias regiões de Portugal

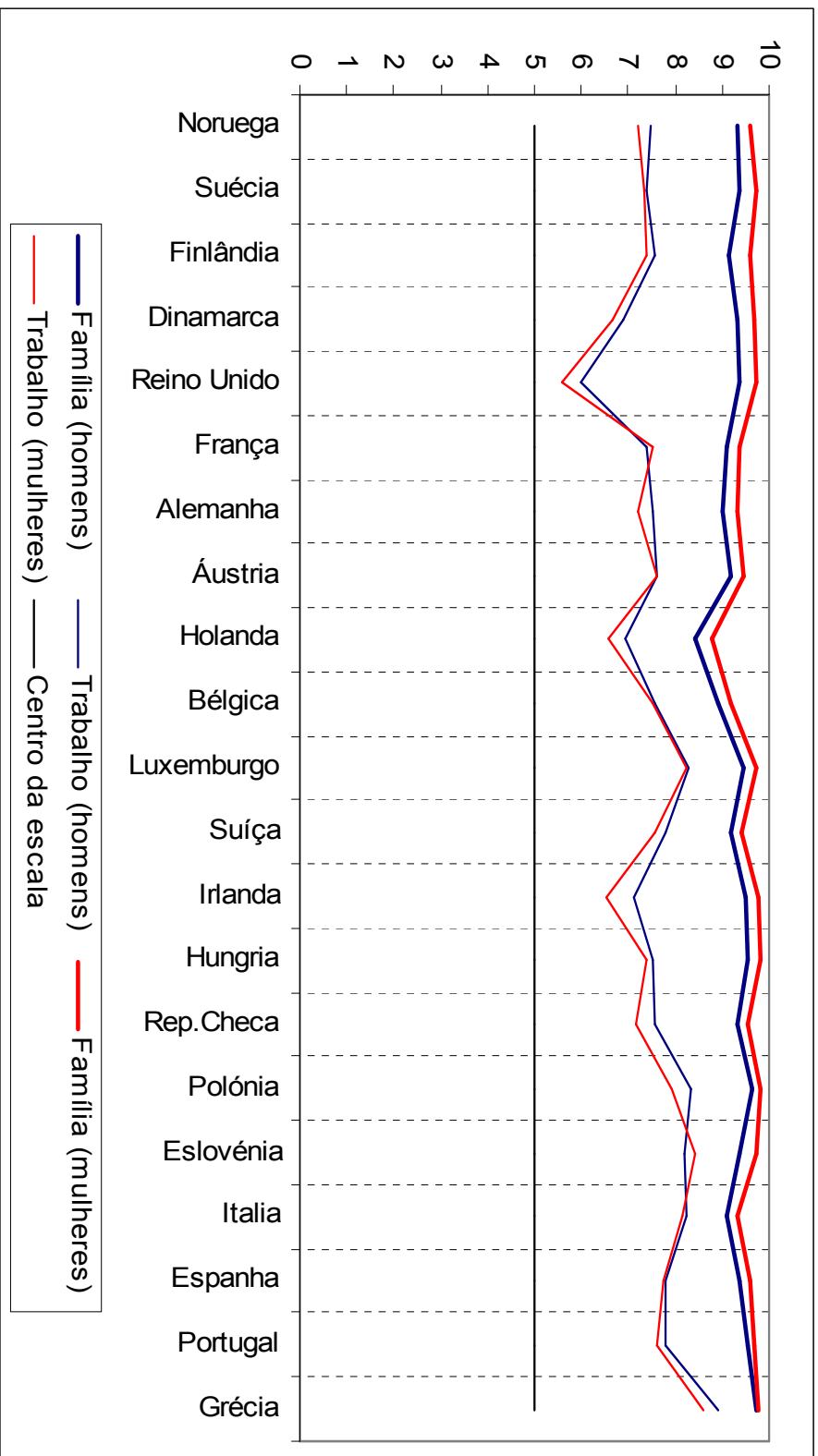


De onde partimos – reflexões teóricas

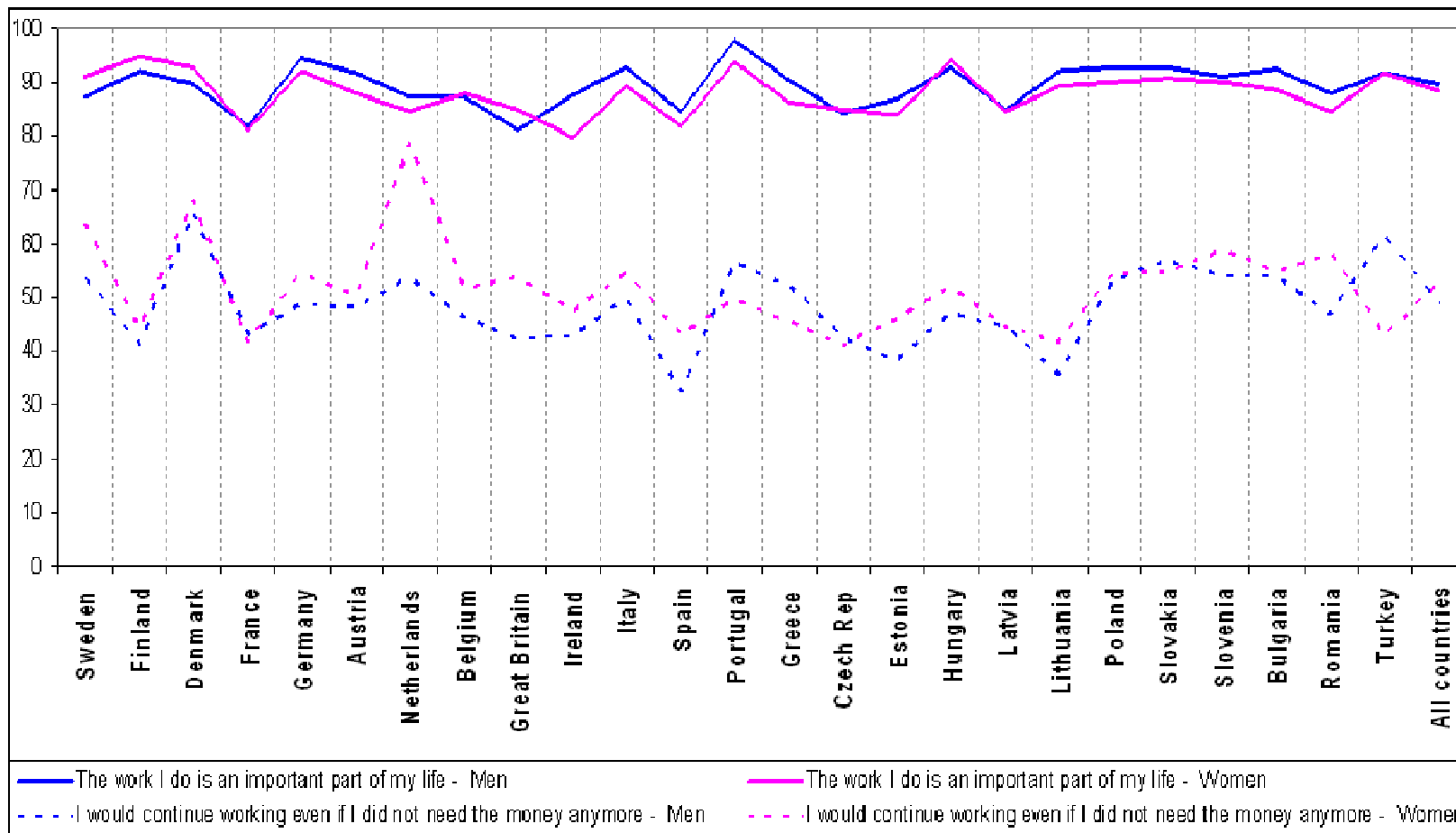
- ▣ Importância dos factores institucionais (Crompton; Wall) e dos processos históricos de cada país (Leira; Therborn) nas escolhas dos indivíduos
- ▣ Diferenças entre Welfare States (Gornick e Meyers)
 - Efeito das políticas nos padrões de emprego feminino (Stier)



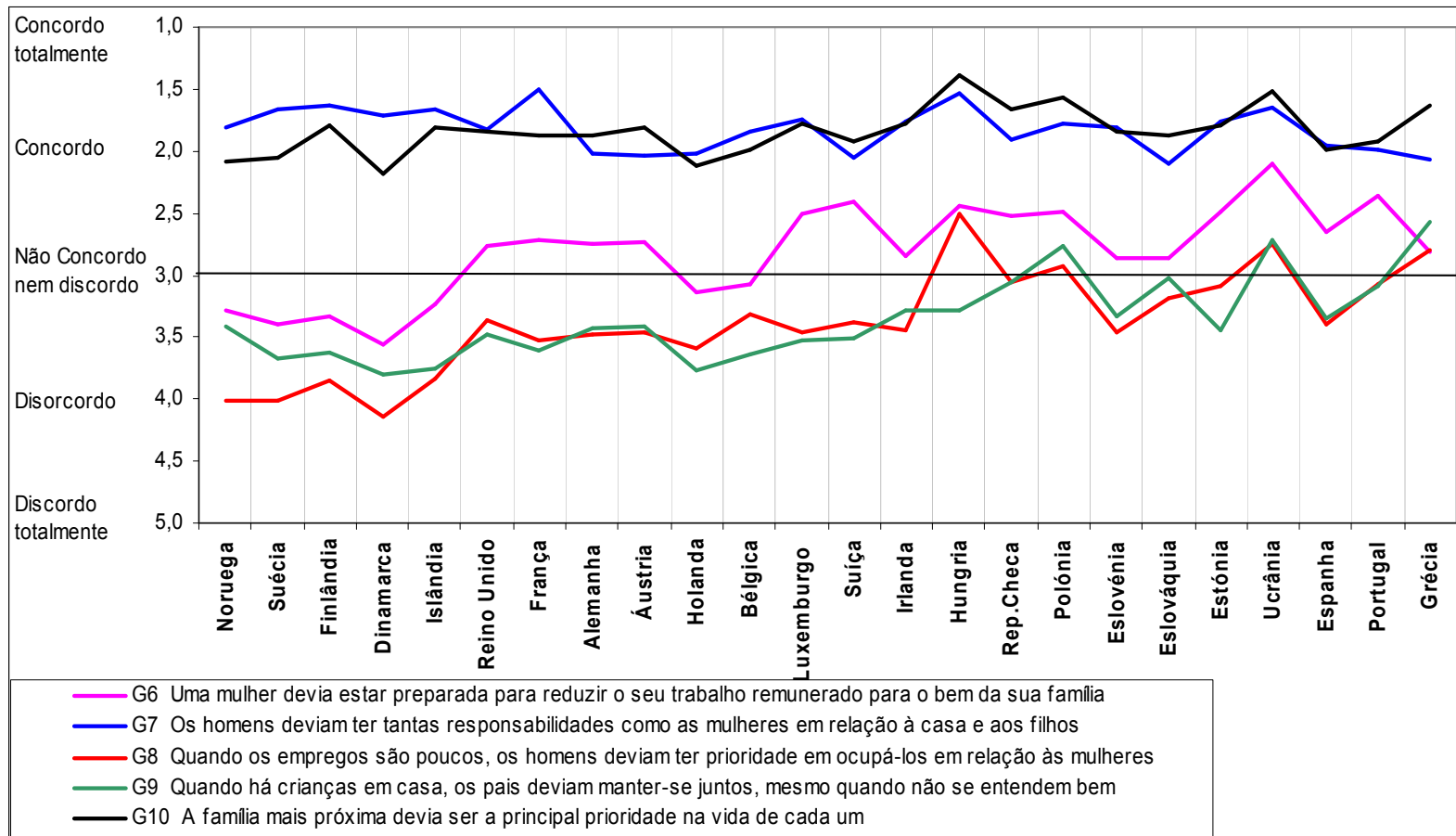
A importância do trabalho e da família



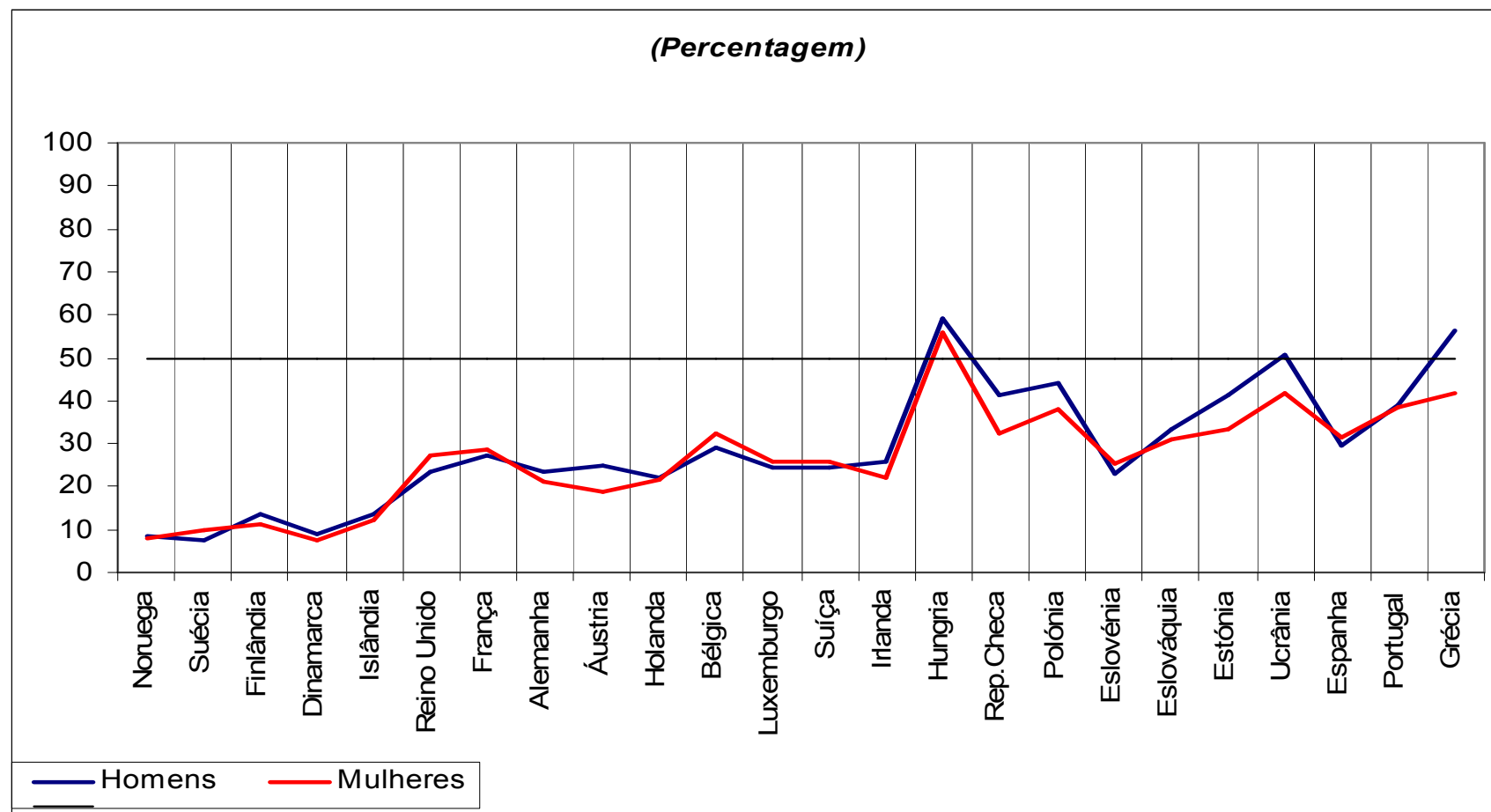
Compromisso com o trabalho



Novos Sentidos da família



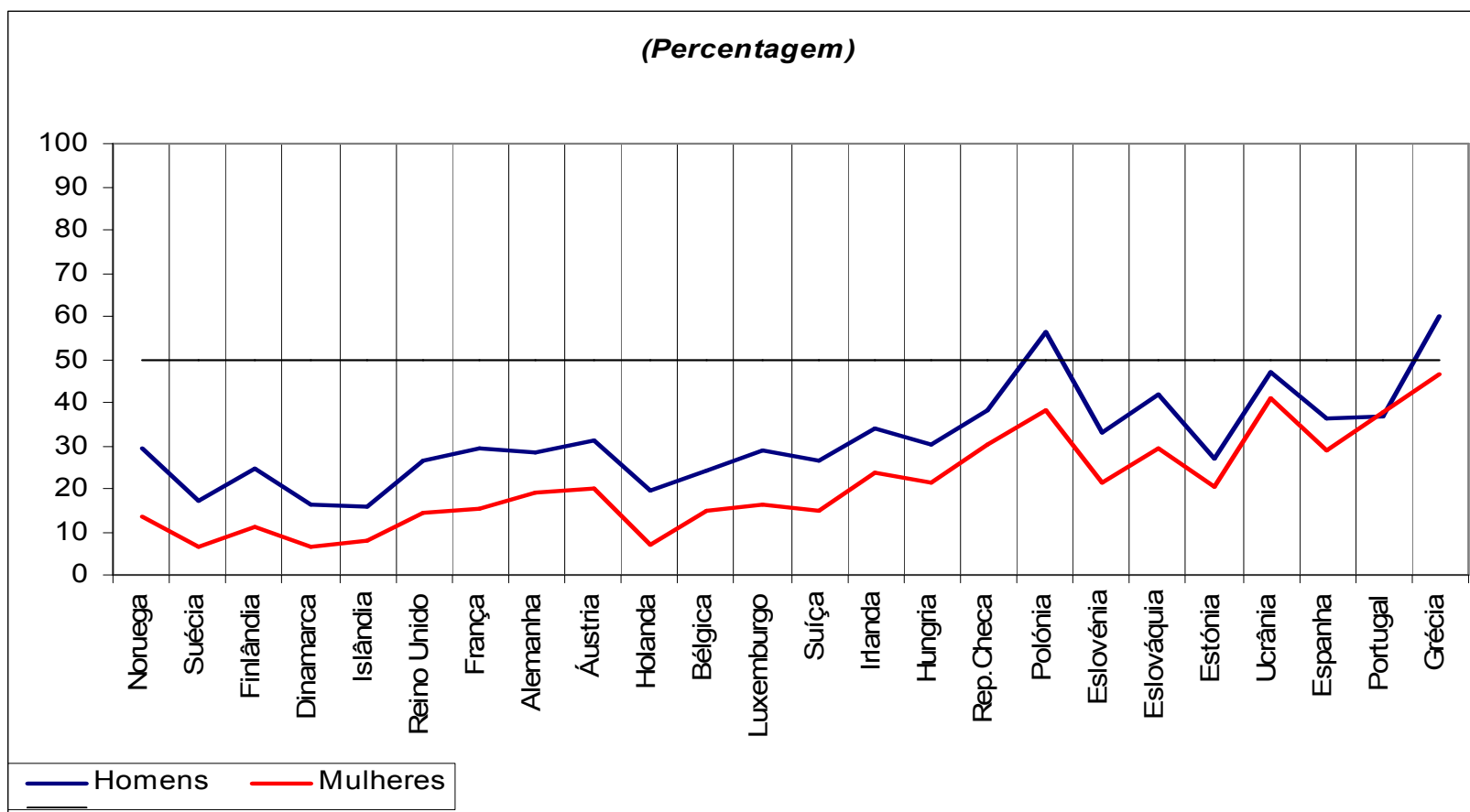
“Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres”



Soma dos que “concordam” com os que “concordam totalmente”

ESS 2004

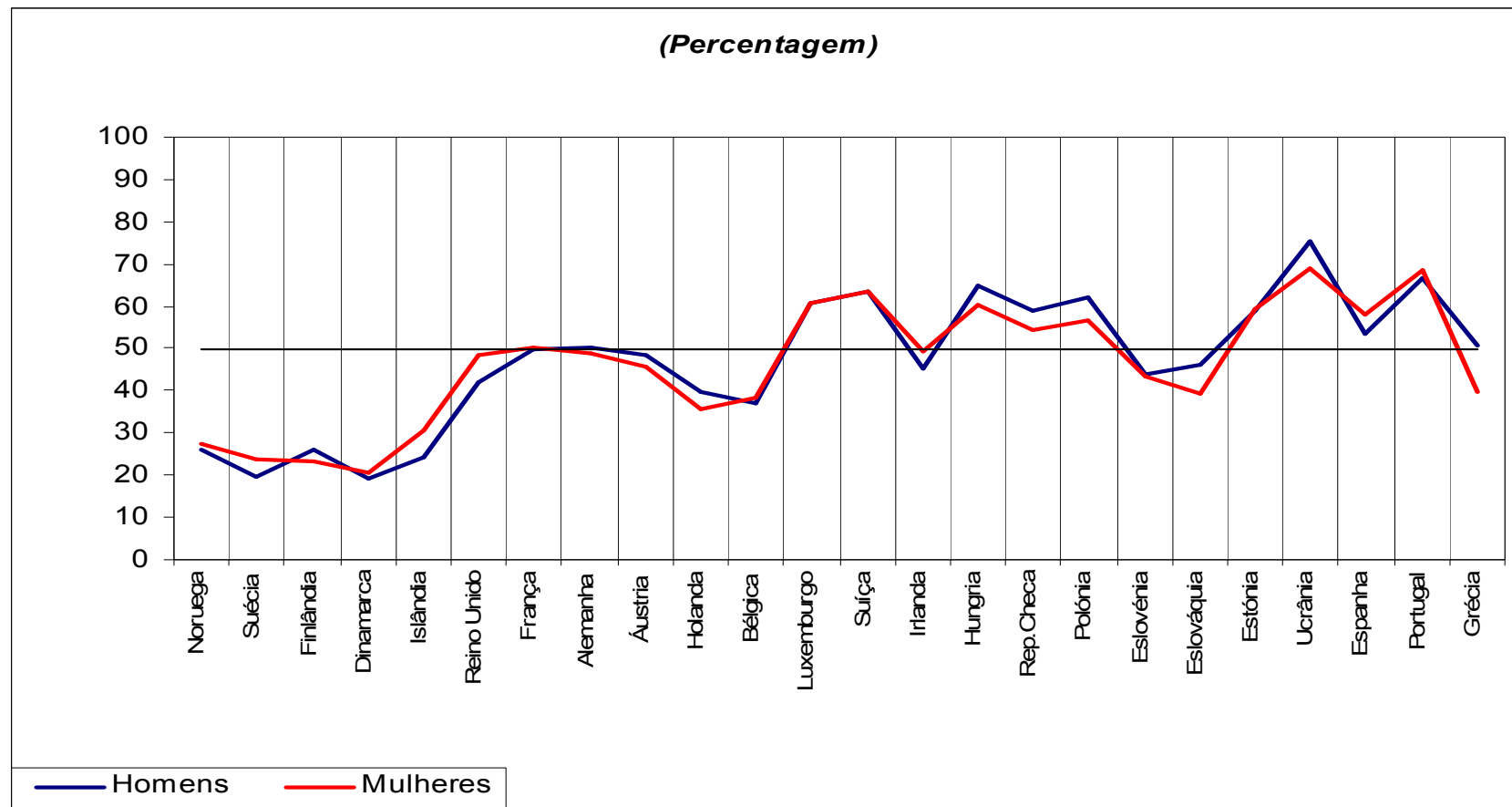
“Quando há crianças em casa, os pais deviam manter-se juntos, mesmo quando não se entendem bem”



Soma dos que “concordam” com os que “concordam totalmente”

ESS 2004

“Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família”



Soma dos que “concordam” com os que “concordam totalmente”

ESS 2004



Os padrões europeus

- ▣ **Consenso** geral com a valorização da família e a entrada do homem na esfera privada
- ▣ Predominância de “**situações intermédias**”
 - Rejeição do sacrifício do trabalho profissional feminino em favor dos homens
 - Rejeição da ideia da indissolubilidade do casamento devido à existência de crianças
 - Grande ambivalência relativamente à ideia de a mulher se sacrificar em favor do bem-estar da família

Análise de Clusters

▣ **Modernos** (11.004 indivíduos)

- Isolados na discordância quanto à prioridade dos homens no acesso ao trabalho e na manutenção do casamento devido à existência de filhos

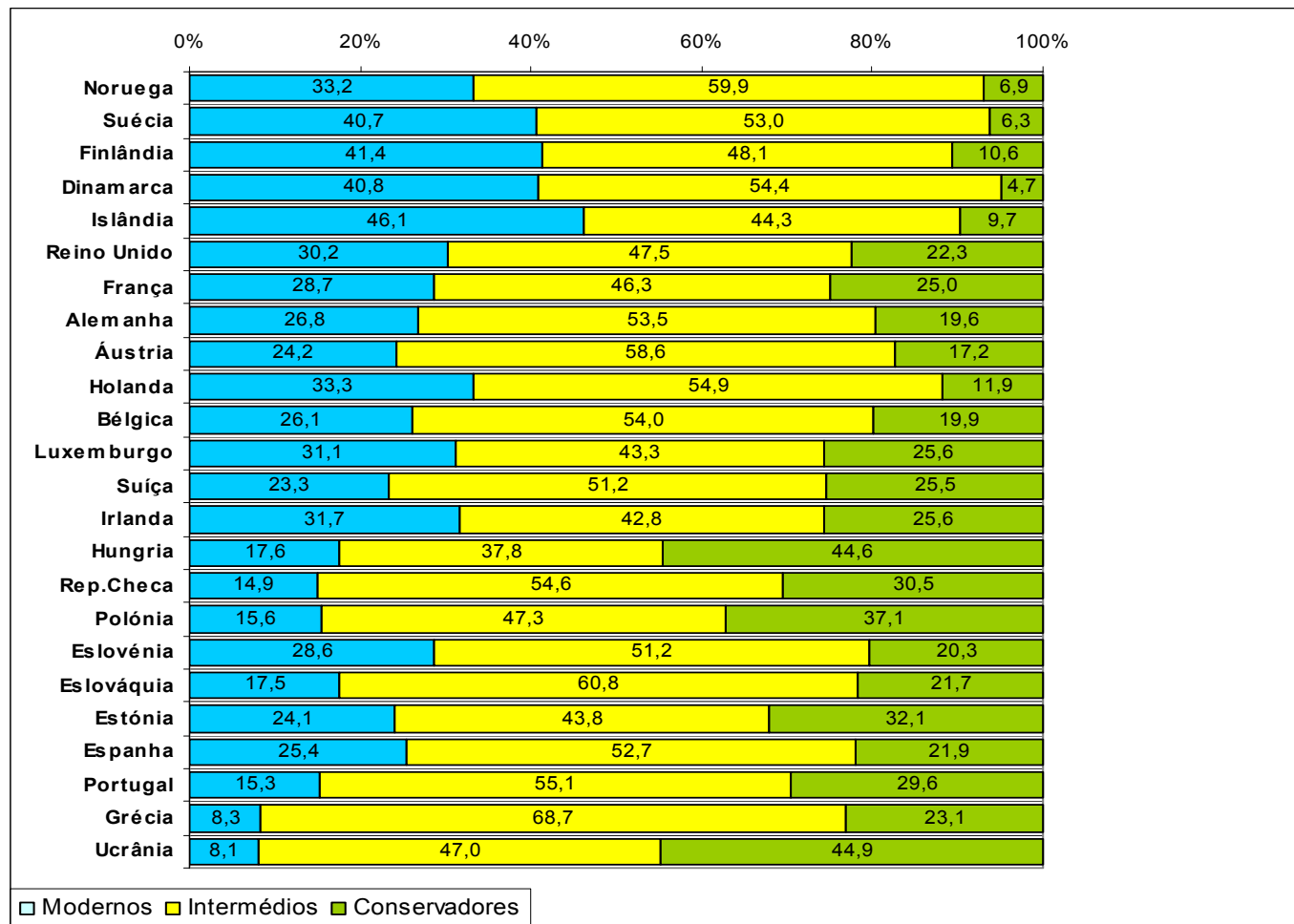
▣ **Intermédios** (22.445 indivíduos)

- Enorme divisão
- Inclinação para a discordância do sacrifício do trabalho profissional feminino em favor dos homens

▣ **Conservadores** (9.841 indivíduos)

- Concordância com os três enunciados
- Isolados na concordância, no que toca à ideia da centralidade da mulher na construção do bem-estar familiar

Modernos, Intermédios e Conservadores por país





Diferentes contextos institucionais

- Países nórdicos com posições mais consistentes de rejeição dos papéis tradicionais de género
 - Uma mais forte tendência para a modernidade nos sentidos da família
 - Políticas públicas de apoio às mães trabalhadoras e promotoras da igualdade de género

- Nos restantes países os indivíduos revelam maiores dificuldades de posicionamento
 - Uma tendência mais conservadora
 - Políticas públicas mais deficitárias em termos do apoio à conciliação trabalho-família e à criação de equipamentos destinados ao cuidado das crianças



A posição intermédia

- ▣ Motivos metodológicos


- ▣ Reconfiguração das representações simbólicas de género, que implica constantes negociações de poder entre homens e mulheres - divisão do trabalho doméstico (coexistência entre novas ideologias e velhas práticas)



Enquadramento do caso português

Modelo de **duplo emprego** fruto de dinâmicas sócio-políticas

- ❑ Legado de conservadorismo imposto por uma longa ditadura
- ❑ Guerra colonial
- ❑ Movimento migratório
- ❑ Mudança legislativa com o 25 de Abril e a entrada na CEE
- ❑ Criação de políticas públicas no campo dos cuidados com as crianças e a educação pré-escolar (1995 – 2001)



O trabalho como fonte de identidade para as mulheres

“Influencia muito no sentido de conseguirmos ser nós próprios, sermos independentes, porque é uma auto-estima muito grande o nosso profissionalismo.”

(Adélia Bandeira, 41 anos, proprietária de minimercado, Leiria)

“Eu acho que se não trabalhasse não era nada na minha vida, felizmente tenho um trabalho. (...) se não fosse isso eu não era nada independente, tinha que andar debaixo do meu marido.”

(Andreia Gouveia, 43 anos, cabeleireira, Porto)

“O trabalho é o que faz uma pessoa andar viva, se não fosse o trabalho o que é que uma pessoa tinha? (...) Acho que isso é muito importante, para não estar a pedir e pedir, não!”

(Armanda Serra, 46 anos, empregada doméstica, Leiria)



Coexistência de atitudes contraditórias

“Eu? Faço tudo. Não tenho ninguém que me faça nada, portanto eles só desfazem. Os homens todos em cadeia costuma dizer que ajudam, as mulheres fazem e eles desfazem.”
(Júlia Jesus, 44 anos, doméstica, Leiria)

“Eu acho que é um sacrifício para a mulher. Porque é assim, logicamente o homem também devia participar. As tarefas domésticas é um cargo para as mulheres. Porque o homem utiliza a sua dominância como macho. Eu tento fugir um bocado disso, mas pronto. É sempre aquela história...” (Custódio Nascimento, 50 anos, economista, Lisboa)

“Eu tento fazer a mesma coisa que a minha mulher faz. Não tenho problema nenhum, eu sempre mudei as fraldas aos miúdos”
(Manuel Carvalho, 35 anos, operário, Leiria)

“Hoje em dia o papel do pai está mais... não é só aquele pai que é para trabalhar e chega a casa e não liga aos filhos. Mas acho que no geral a mãe ainda se preocupa um bocadinho mais na educação, está mais em cima.” (Carolina Arroiteia, 33 anos, contabilista, Leiria)



Conclusões

- ▣ Família e trabalho constituem as duas prioridades na vida dos europeus
- ▣ Escolhas e orientações dos indivíduos moldadas por constrangimentos institucionais
- ▣ Mudança na percepção dos papéis de género, no sentido de uma maior igualdade
 - Mais alicerçada nos países Nórdicos
 - Envolve ainda em ambiguidade nos restantes países
- ▣ Em Portugal atitudes modernas perante o trabalho – interiorizado enquanto elemento central também da identidade feminina – e atitudes mais conservadoras perante o cuidado com as crianças